

Meneguelli afirma que não houve desvio

SÃO PAULO — O presidente da CUT, Jair Meneguelli, confirmou ontem que a entidade recebeu US\$ 600 mil da central sindical italiana CGIL para a instalação do Instituto Nacional de Saúde no Trabalho. Ele desmentiu, no entanto, que o dinheiro tenha sido desviado para campanhas políticas do PT. Segundo Meneguelli, o dinheiro veio para o Brasil em duas parcelas: de US\$ 300 mil — uma em 91 e outra em 92 — sendo que uma terceira parcela de US\$ 300 mil, que deveria ter sido paga pelos italianos em 93, não chegou a ser enviada.

— O instituto tem sede própria e é dirigido pelo sindicalista Domingos Lino. Ele foi criado em 88 e vem fazendo campanhas sobre doenças no trabalho em todo o país. A última campanha do instituto foi sobre a Aids — garantiu Meneguelli.

Segundo ele, a CUT não teme investigações em suas contas para provar a legalidade da aplicação dos recursos:

— Mesmo que quiséssemos repassar dinheiro da CUT para o PT, teríamos muitos problemas. A CUT não tem diretores ligados só ao PT. Tem diretores filiados ao PDT, ao PSDB, ao PSB, ao PPS, ao PCdoB e ao PSTU.

O presidente da CUT afirmou que não vê nada demais no fato de sindicatos se envolverem na campanha eleitoral de seus candidatos preferidos. Meneguelli acrescentou que a CUT processará o senador Esperidião Amim (PPR-SC); o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros; e o presidente da CGT, Francisco Canindé Pegado, por terem levantado suspeitas de envolvimento da CUT e do PT com o assassinato do sindicalista Osvaldo Cruz Júnior.